

**ÉTICA AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
PERSPECTIVAS A PARTIR DAS PERIFERIAS**

***ENVIRONMENTAL ETHICS AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT
PERSPECTIVES FROM THE PERIPHERIES***

Marcus Alexandre de Pádua Cavalcanti ¹

Marcelle Rossi de Mello Brandão ²

Maria Geralda de Miranda ³

Reis Friede ⁴

Resumo: O presente artigo, fundamentado na ética ambiental de Peter Singer busca compreender as ações necessárias para viabilizar o equilíbrio entre os progressos econômico, social e ambiental, assegurando a preservação dos recursos naturais para as gerações porvir. O trabalho também propôs discutir questões relacionadas ao modelo atual de produção e consumo, bem como o impacto ambiental causado as regiões periféricas. A pesquisa, de caráter qualitativo, apoiou-se em estudos bibliográficos e documentais, os quais subsidiaram as reflexões desenvolvidas. Os resultados indicam que, sob uma perspectiva prática alinhada ao pensamento de Singer, a ética deve priorizar a atenção a promoção da igualdade, a preservação ambiental e o enfrentamento de problemas sociais. Além disso, destaca-se a necessidade de uma crítica constante aos processos promovidos pela perspectiva antropocêntrica moderna, assim como a importância de valorizar conhecimentos tradicionais que possam contribuir para a construção de uma sociedade ecologicamente sustentável. Os resultados indicam ainda que, sob uma ótica prática alinhada ao pensamento de Singer, a ética deve priorizar a promoção da igualdade, a

¹ Pós-Doutor em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF) Pós-Doutorando em Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Doutor em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), <http://orcid.org/0000-0001-8040-7481>

² Doutora em Ciência da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (ULHT), Lisboa - Portugal. Reitora da Universidade Santa Úrsula, USU-RJ. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Periferias da USU, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7109-7642>

³ Professora e pesquisadora vinculada aos programas de pós-graduação da Universidade Santa Úrsula (USU), da Universidade Iguazu (UNIG) e do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Pós-doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em Estudos de Literaturas Africanas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Narrativas Visuais pela Universidade de Lisboa, <http://orcid.org/0000-0002-2461-7414>

⁴ Mestre e Doutor em Direito Público. Pesquisador e Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Trabalho e Qualidade do Ambiente Construído da Universidade Santa Úrsula (USU). Pesquisador da Universidade Iguazu. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPq "Populações Vulneráveis e Direito" da Universidade Iguazu, <http://orcid.org/0000-0001-9316-3690>

preservação ambiental e o enfrentamento direto dos problemas sociais que atingem os espaços periféricos.

Palavras-chave: Ética Ambiental; Meio Ambiente; Periferias.

Abstract: This article, grounded in Peter Singer's environmental ethics, seeks to understand the actions necessary to enable a balance between economic, social, and environmental progress, ensuring the preservation of natural resources for future generations. The study also proposes a discussion on issues related to the current model of production and consumption, as well as the environmental impact caused to peripheral regions. This qualitative research is based on bibliographic and documentary studies, which provided the foundation for the reflections developed. The results indicate that, from a practical perspective aligned with Singer's thought, ethics must prioritize attention to the promotion of equality, environmental preservation, and the tackling of social problems. Furthermore, the study highlights the need for constant criticism of the processes promoted by the modern anthropocentric perspective, as well as the importance of valuing and revitalizing traditional knowledge and local wisdom that can contribute to the construction of an ecologically sustainable society. The findings further indicate that, through a practical lens aligned with Singer's framework, ethics must prioritize the promotion of equality, environmental preservation, and direct engagement with the social problems that affect peripheral spaces.

Keywords: Environmental Ethics; Environment; Peripheries.

Recebido em: 02/03/2026

Aceito para publicação em: 03/04/2026

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, fundamentado na ética ambiental de Peter Singer, busca compreender as ações necessárias para viabilizar o equilíbrio entre os processos econômicos, sociais e ambientais, assegurando a preservação dos recursos naturais em regiões periféricas. Paralelamente, a investigação discute as contradições do modelo contemporâneo de produção e consumo, bem como os impactos resultantes que aceleram a degradação ambiental.

Nesse contexto, torna-se imprescindível observar que os efeitos da crise ecológica não se distribuem de forma equânime, incidindo com severidade acentuada sobre as periferias. Nestes territórios, a precariedade habitacional e a escassez de infraestrutura básica revelam que a questão ambiental é indissociável da justiça social.

Tal realidade exige uma perspectiva ética que contemple as particularidades das populações vulnerabilizadas, promovendo uma reflexão sobre as responsabilidades diante das assimetrias contemporâneas.

Estruturalmente, o trabalho expõe, inicialmente, os fundamentos metodológicos que balizam a pesquisa. Na sequência, abordam-se os pressupostos conceituais de Peter Singer e autores da modernidade que fundamentam a discussão proposta. Em seguida, o estudo articula essas reflexões ao manifesto do Cacique Seattle, considerado um dos marcos fundamentais da defesa ambiental. A análise busca, em última instância, contribuir para o entendimento das tensões éticas que permeiam o meio ambiente, incentivando uma práxis em consonância com o desenvolvimento sustentável. Pretende-se, assim, garantir que o debate ecológico alcance as realidades sociais mais complexas e urgentes, integrando a preservação da vida à dignidade nos territórios periféricos.

2 METODOLOGIA

A presente investigação adota uma abordagem de natureza qualitativa, que, conforme destaca Minayo (2012), é a que melhor se aplica ao estudo da história, das relações e das representações, sendo capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade nas ações humanas. O delineamento da pesquisa fundamentou-se nos procedimentos de estudo bibliográfico e análise documental, estruturados para oferecer o suporte necessário às reflexões éticas desenvolvidas.

O levantamento bibliográfico foi conduzido sob uma perspectiva analítica e crítica, concentrando-se primordialmente na obra de Peter Singer. Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é essencial para colocar o investigador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto. Neste estudo, o pensamento de Singer fornece o eixo teórico central, sendo tensionado pelo racionalismo de Descartes, utilizado para situar as raízes do antropocentrismo moderno, e pelo holismo de Spinoza, que oferece o contraponto ético necessário à discussão. A análise documental, por sua vez, constituiu o procedimento técnico para examinar registros

que ainda não receberam tratamento analítico ou que foram produzidos com finalidades distintas (Ludke; André, 2013). O *corpus* documental focou-se em marcos institucionais do desenvolvimento sustentável, como a Agenda 2030 das Nações Unidas e o Relatório Brundtland, além do valor histórico-discursivo da Carta do Cacique Seattle. A seleção dessas fontes obedeceu aos critérios de relevância temática e diversidade de perspectivas, permitindo confrontar a ética utilitarista de Singer com as diretrizes globais e os saberes tradicionais.

A etapa final consistiu na análise e articulação das fontes por meio da análise de conteúdo, seguindo os pressupostos de Bardin (2011), o que permitiu identificar convergências, tensões e lacunas no cenário contemporâneo. A integração desses diferentes aportes teóricos e documentais assegurou a consistência metodológica do estudo, garantindo que as interpretações e conclusões apresentadas decorram de uma exegese rigorosa dos textos e da realidade sociopolítica das periferias, integrando a teoria à práxis social.

3 FORMULAÇÕES ÉTICAS E SUAS PERTINÊNCIAS PARA O CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

A investigação sobre a crise ecológica contemporânea demanda, primordialmente, uma imersão nas bases ontológicas que balizam a relação entre a humanidade e a biosfera. Singer (2018) observa que a tradição ocidental consolidou um modelo no qual a espécie humana ocupa o epicentro do universo, detendo a exclusividade das prerrogativas éticas. Ao dissecar o relato bíblico do Gênesis, o autor desvela as raízes de um domínio teológico onde a natureza é concebida como um cenário projetado para o usufruto humano. Essa herança cultural sedimentou um antropocentrismo radical, estabelecendo uma hierarquia onde o ser humano, por considerar-se superior, assume o papel de ordenador da vida, ignorando interesses de seres sencientes que compartilham o mesmo ecossistema. Singer (2018) também explicita que a modernidade, sob a égide do pensamento cartesiano, consolidou uma ruptura ontológica ao cindir o sujeito cognoscente (*res cogitans*) do objeto (*res*

extensa). Ao proclamar o ser humano como senhor e possuidor da natureza, Descartes (2016) institucionalizou um paradigma de exploração técnica que resultou em uma perspectiva antropocêntrica e na sistemática objetificação do mundo natural. Conforme analisa Domanska (2013), essa hegemonia opera por meio de um especismo que não apenas desvaloriza formas de vida não humanas, mas também se desdobra em injustiças sociais profundas, ao tratar a natureza e os espaços por ela ocupados como meros insumos descartáveis para o progresso de uma minoria econômica.

Nesse cenário de fragmentação, a ética de Peter Singer (2018) torna-se o referencial crítico indispensável para a superação do paradigma moderno. Ao fundamentar o dever de proteção ambiental na mitigação do sofrimento e na preservação da vida senciente, Singer (2018) desloca o debate de um utilitarismo estreito para uma responsabilidade ética expandida. O autor adverte que a degradação ambiental atinge a própria espécie humana; contudo, essa retroação não é uniforme. Ela se manifesta com total clareza nas periferias urbanas, territórios que acabam por absorver as externalidades do sistema produtivo. Nessas zonas de vulnerabilidade, o descaso ambiental revela sua face política, expondo populações aos efeitos mais severos de um modelo de desenvolvimento que centraliza o bônus econômico em centros e democratiza o ônus ecológico apenas entre os despossuídos.

Essa preocupação de Singer (2018) dialoga diretamente com a Agenda 2030, ao sugerir que o desenvolvimento econômico não pode ser um mecanismo de precarização das condições de habitabilidade. O autor destaca que a crise ambiental é, na essência, uma crise que desconsidera os limites do planeta. Nas periferias, essa crise se traduz em flagrantes injustiças socioambientais, realidades essas impostas àqueles que habitam as margens dos grandes centros urbanos.

Nestes territórios, a ética de Singer (2018) deixa de ser uma abstração e torna-se um imperativo de sobrevivência e justiça ambiental. A degradação do meio ambiente nas bordas das metrópoles é o reflexo prático do "mau desenvolvimento", onde o lucro é centralizado e os riscos são transferidos para os grupos historicamente excluídos, evidenciando que a crise ecológica possui um recorte inequívoco de classe

e território. Para contrapor essa lógica individualista, as posições holistas, como a de Spinoza (2015), oferecem uma perspectiva diferente. Ao identificar Deus com a Natureza (*Deus sive Natura*), Spinoza postula a interdependência absoluta entre todos os modos de existência. Esse holismo fundamenta uma ética ambiental propõe uma simbiose existencial onde a integridade dos ecossistemas é indissociável da dignidade dos corpos que habitam o espaço periférico. Assim, a construção de uma sociedade sustentável depende da transição definitiva de uma ética individualista para uma ética da responsabilidade compartilhada, garantindo que o equilíbrio ecológico e a dignidade humana sejam direitos efetivados em todos os espaços geográficos, sem exclusões.

4 ÉTICA AMBIENTAL E PERIFERIAS: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A transição da ética marcada pelo individualismo, fundamentada no dualismo cartesiano, para uma ética da responsabilidade, como proposta por Singer (2018), encontra seu maior desafio na materialidade histórica da exploração dos recursos naturais. Se a filosofia moderna ofereceu a base teórica para a dominação da natureza, a resistência a essa lógica pode ser encontrada na sabedoria ancestral. Exemplo emblemático desse embate ontológico é a manifestação do Cacique Seattle que, em resposta à proposta do governo estadunidense para a compra de terras indígenas, questionou a própria raiz da mercantilização da vida.

É possível comprar ou vender o céu e o calor da terra? Tal Idéia é estranha para nós. Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água, como podem comprá-los? Cada pedaço desta terra é sagrado para o meu povo. [...] Somos parte da terra e ela é parte de nós (Seattle, 2004, p. 11-13).

O pensamento de Seattle expõe a gênese da crise ecológica contemporânea: a objetificação da biosfera em prol do mercado. Enquanto a cosmovisão indígena pressupõe uma simbiose existencial - aproximando-se do holismo de Spinoza e da preocupação de Singer com o valor intrínseco dos seres, a lógica do colonizador branco opera sob a égide da expropriação. O cacique já alertava para o fato de que o

colonizador não respeitava a terra, tratando-a como um território a ser conquistado. Essa postura predatória encontra explicação teórica na análise do capital através dos conceitos de acumulação primitiva e subsunção formal. Marx (1996) define a acumulação primitiva como o processo histórico de expropriação violenta que separa as populações de seus meios de vida - transformando a terra sagrada em mercadoria. Subsequentemente, ocorre a subsunção formal, estágio em que o capital assume o controle das relações sociais e naturais, subordinando-as à lógica da produtividade. Nesse processo, a natureza deixa de ter um valor intrínseco para ser tratada como um mero acessório do sistema produtivo, o que consolida a racionalidade instrumental denunciada tanto pela ética de Singer quanto pela sabedoria de Seattle.

Neste contexto, Deleuze e Guattari (2018) sustentam que o capitalismo contemporâneo opera de forma contínua por meio da expropriação e da força, manifestando-se tanto na expulsão de populações autóctones de seus territórios ancestrais quanto na violência estrutural imposta ao tecido urbano. Especialmente nas periferias, a lógica de mercado sobrepõe-se à dignidade da vida, convertendo direitos fundamentais em ativos financeiros.

Essa dinâmica é corroborada pela tese de Harvey (2018) sobre a acumulação por despossessão, processo pelo qual o capital, em sua necessidade de expansão, desterritorializada e se apropria de bens comuns e espaços públicos para sustentar sua reprodução. Segundo Harvey (2018), esse mecanismo atinge severamente as populações originárias e as comunidades periféricas, que são sistematicamente despojadas de seus meios de subsistência e de seu direito à cidade. Assim, a periferia não é apenas um local geográfico, mas o palco de uma expropriação permanente onde a vulnerabilidade socioambiental é utilizada como ferramenta de acumulação, evidenciando o que Leff (2016) descreve como a racionalidade predatória da modernidade. Diante do esgotamento desse modelo, surgem as tentativas globais de mediação política e ambiental sob a égide da ONU. A relação do ser humano com o Planeta Terra só passou a ser preocupação central das autoridades governamentais a partir de 1972, com a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente

em Estocolmo. Este marco histórico direcionou as agendas nacionais para a gestão ambiental, afirmando que os recursos naturais devem ser preservados para as gerações presentes e futuras, com especial atenção aos setores menos privilegiados da população.

A evolução desse debate institucional culminou, em 1989, com o Relatório Brundtland, que introduziu o conceito de desenvolvimento sustentável. O documento buscava uma conciliação entre preservação ambiental e crescimento econômico, definindo que o desenvolvimento não deve pôr em risco os sistemas naturais que sustentam a vida: a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos. Essa trajetória diplomática avançou com a ECO-92, no Rio de Janeiro, onde 178 chefes de Estado reconheceram que o padrão de desenvolvimento dos países centrais era insustentável e causaria danos irreversíveis se replicado globalmente. Vinte anos depois, a Rio+20 focou na erradicação da pobreza e na economia verde, resultando na Agenda 21 Global - a tentativa mais abrangente de promover um novo padrão de desenvolvimento em escala planetária.

Entretanto, a despeito desses esforços, a lógica do lucro sobre a vida ainda prevalece, configurando um cenário de crise estrutural. O modelo de produção atual estabeleceu um padrão que privilegia uma parcela mínima da população enquanto desconsidera os sinais de esgotamento do planeta. O descaso com os recursos não renováveis tem gerado problemas socioambientais profundos; a manipulação das instâncias democráticas por interesses oligopolistas causa problemas sociopolíticos; e o uso desigual da terra gera graves problemas socioespaciais. A precarização do trabalho, a exclusão social e o consumismo desenfreado são as causas dos problemas socioeconômicos que atingem as periferias.

Desse modo, o enfrentamento dessa realidade exige retomar a ética crítica de Singer e a simbiose ancestral para que o desenvolvimento sustentável, proposto na Agenda 2030, deixe de ser um discurso institucional e se torne uma ferramenta real de justiça para aqueles que habitam as margens do sistema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas ambientais contemporâneos constituem um alerta contundente para que a sociedade reavalie seus comportamentos, padrões de consumo e formas de exploração dos recursos naturais. A presente investigação evidenciou que a perspectiva ética de Peter Singer oferece uma base teórica robusta para a valorização de direitos fundamentais e a mitigação de desigualdades. No entanto, o estudo demonstrou que a eficácia dessas propostas é ampliada quando a visão utilitarista é complementada por perspectivas holísticas, como o panteísmo de Spinoza e a sabedoria ancestral expressa no manifesto do Cacique Seattle.

Os resultados indicam que, sob uma ótica prática alinhada ao pensamento de Singer, a ética deve priorizar a promoção da igualdade, a preservação ambiental e o enfrentamento direto dos problemas sociais que atingem espaços periféricos. Nestes territórios, a crise ecológica deixa de ser um debate abstrato para se tornar uma questão de sobrevivência, exigindo que a justiça ambiental seja o pilar central de qualquer projeto de sustentabilidade. Além disso, destaca-se a necessidade de uma crítica constante aos processos promovidos pela perspectiva antropocêntrica moderna, que sistematicamente negligencia o valor intrínseco da vida em favor da acumulação de capital. Ao confrontar o antropocentrismo clássico com epistemologias que defendem a simbiose existencial, o artigo demonstra que a destruição ambiental não é apenas um risco à sobrevivência humana, mas uma afronta à própria essência da vida. No plano das implicações práticas, os resultados reiteram que o enfrentamento dos desafios ambientais requer a integração de saberes tradicionais às políticas globais de sustentabilidade, valorizando e revitalizando conhecimentos locais que oferecem contrapontos à racionalidade predatória.

Conclui-se, por fim, que a superação da crise socioambiental depende de uma mudança profunda nas atitudes individuais e coletivas. O estudo reafirma que a integração entre os fundamentos éticos discutidos e os princípios da Agenda 2030 é a condição necessária para a construção de uma convivência equilibrada. Recomenda-se que futuras investigações aprofundem a aplicação desses modelos em contextos

urbanos específicos, visando a transição definitiva de uma ética individualista para uma ética de responsabilidade compartilhada.

REFERÊNCIAS

Agenda 21. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://www.un.org/portuguese/ga/rio20/agenda21.shtml>. Acesso em: 07 mai. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum (Relatório Brundtland)**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 4. Rio de Janeiro: Editora 34, 2018.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

DOMANSKA, Ewa. Beyond Anthropocentrism: Biohistory. **Anthropology Today**, v. 29, n. 2, p. 3-6, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HARVEY, David. **A loucura da razão econômica**. Tradução de Artur Renzo. São Paulo: Boitempo, 2018.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro 1. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Economistas).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 07 mai. 2026.

SEATTLE, Cacique. **A terra é sagrada:** carta do Cacique Seattle. São Paulo: Editora Terra Virgem, 2004.

SINGER, Peter. **Ética prática.** 4. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética.** Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.